

CROSS

MUNDIAL 86

SPORTRES APRESENTA:

MOTO SHOW

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 43 A - Cz\$ 35,00

EXTRA

TUDO SOBRE
A FANTÁSTICA
TEMPORADA 86

500,
250,
125

80 PÁGINAS
INTERAMENTE
A CORES

Via aérea: Manaus, Santarém, Rio Branco, Boa Vista, Macapá - acrescentar 30% ao preço da capa.



GP BRASIL:
COBERTURA
COMPLETA





Foto Marc Petrier

GRANDE PRÊMIO DO BRASIL DE CROSS 125

VITÓRIA DE DYMOND E DA HONDA ... E O TÍTULO PARA STRIJBOS

Disputado no último dia 31 de agosto na linda pista de Campos do Jordão, o GP do Brasil de cross 125, final da temporada de 1986, viu a vitória indiscutível do norte-americano da Honda-Estados Unidos Micky Dymond, que faturou as duas baterias. O título mundial da categoria, como era esperado desde a etapa anterior, acabou ficando com o holandês Dave Strijbos. No entanto, parece claro, que com Dymond no Mundial 125 a vitória certamente teria sido fácil para a Honda.



No alto, a largada da primeira bateria; da esq. para a dir., Pekka Vehkonen (1, que esconde o holandês Prviboom), Dave Strijbos (2, o mais rápido nesta largada), Micky Dymond (43) e John Van De Berk (5), que quase batem um no outro, Arto Pantilla (9), Alberto Barozzi (49), que esconde Eddie Warren, Petr Kovar (35) e Alwin Van Asten (48). À esquerda, o norte-americano Micky Dymond, piloto Honda-EUA, brilhante vencedor das duas baterias.

Foto Marc Petrier



Este foi o 4º Grande Prêmio de Cross 125 realizado no Brasil. Os dois primeiros, em 1983 e 1984, serviram para homologar a pista de Rio Verde, em Nova Lima, perto de Belo Horizonte, sendo vencidos respectivamente pelo espanhol Jordi Elias e pelo norte-americano Keith Bowen. Em 1985, pela primeira vez o Brasil sediou pra valer uma etapa do campeonato mundial de cross. Foi a última prova da temporada, e num final sensacional, consagrou o finlandês Pekka Vehkonen como campeão mundial da categoria. Neste ano de 86, o GP do Brasil foi novamente a última prova da temporada, e deveria ter sido realizado na pista de Nova Lima. Mas esta pista praticamente não existe mais por causa de problemas imobiliários; nenhuma corrida poderá mais ser realizada naquele local. Felizmente, de um ano para cá, foram realizadas duas provas homologatórias na pista de Campos do Jordão — a primeira em dezembro do ano passado, vencida pelo italiano Michele Rinaldi, e a segunda no dia 3 de agosto último, vencida pelo belga Harry Everts, que valeu pela homologação por parte da Comissão de Cross da Federação Internacional de Motociclismo. Como a homologação vale para as três categorias (125, 250 e 500), foi então possível organizar este GP do Brasil 125 em Campos do Jordão mesmo — o que representou uma bela façanha por parte dos organizadores e da CBM, que tiveram apenas dez dias para providenciar tudo . . .

Quem correu

Dezesseis pilotos europeus que disputam toda a temporada do Mundial 125 vieram à América do Sul para disputar os GPs da Argentina (veja na página 59) e do Brasil. No Brasil, além de onze pilotos brasileiros, (Álvaro Cândido Filho, Eduardo Saçaki, Guilherme Boeing, Marco Antonio Usso, Rogerio Nogueira, Ylton Veloso Cavalcante, Jorge Negretti, Cassio Garcia, Dorli Menegaz, e Roberto Boettcher, e mais Marcio Campos, que entrou por falta da organização, já que deveria ter entrado Osmar Ferreira Filho pelo critério de classificação no campeonato nacional), participaram os três estrangeiros que lideram o brasileiro: os norte-americanos Rodney Smith e Kenny Keylon e o espanhol Jordi Elias (que poderiam participar do GP de qualquer maneira já que são estrangeiros) . . . Como convidados, vieram seis pilotos da Argentina, Uruguai, e Venezuela, e duas feras norte-americanas que disputaram o campeonato dos EUA da 125, o campeão Micky Dymond, e Eddie Warren. O italiano Franco Picco veio por conta própria: "Tenho muitos amigos aqui e na Argentina" . . .

A principal equipe oficial do Mundial é a italiana Cagiva, com o campeão mundial 85 Pekka Vehkonen, o vice 85 e líder do certame de 86, o holandês Dave Strij-

À esquerda Micky Dymond, à direita, Dave Strijbos: os principais protagonistas deste GP do Brasil.

ss
si-
o-
li-
ci-
di
n.
e-
to
la
n-
no
te
a
er
as
is
e-
la
ra
o-
o,
a
ci-
la
le
o-
le
)),
lo
o
na
M,
vi-
r-
6
s
a-
o
a-
a,
e
a-
r-
e
,
t-
bl
p
r-
r-
a,
r-
o
n.
a
a
é
r-
r-
r-

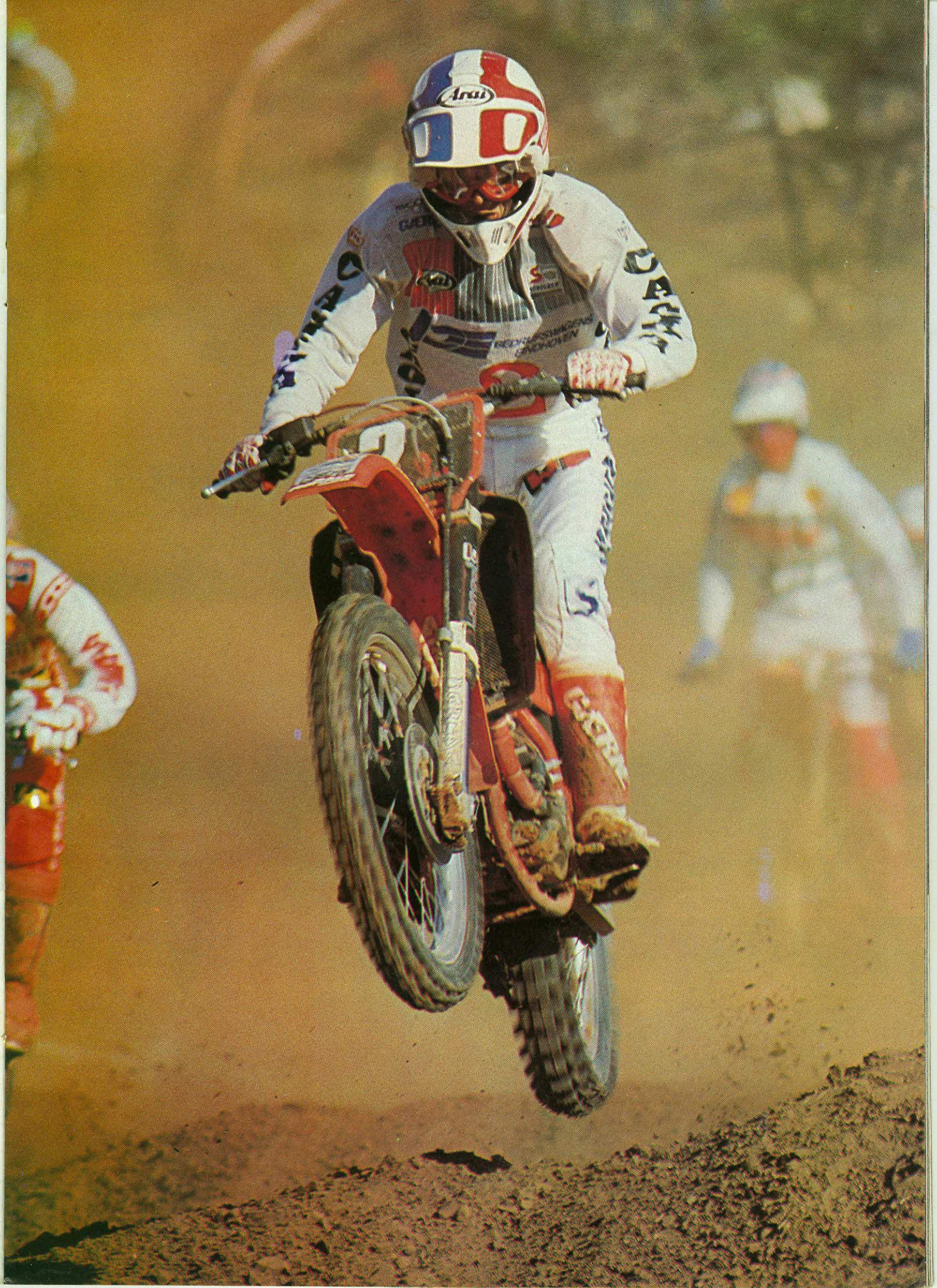


Foto Gabriel Hochet



À esquerda, Pekka Vehkonen, campeão mundial em 85, ficou este ano em 4º. À direita, John Van De Berk, vice-campeão 86, se deu mal em Campos do Jordão: não marcou pontos.

bos e o italiano Massimo Contini. Com esquema semi-privado estão os pilotos Yamaha John Van De Berk e Mika Kouki, o belga Alain Lejeune (Suzuki), os italianos do time Benelli Alberto Barozzi e Giuseppe Andreani, o resto dos pilotos sendo na maioria privados. Outro time totalmente oficial, além da Cagiva, é a Honda dos Estados Unidos, com o piloto Micky Dymond, o lendário belga Roger De Coster, campeão mundial da 500 cinco vezes de 1971 a 1976 (recorde absoluto), chefe do time Honda-EUA de cross, e o mecânico Chris Haines, que merece ser citado pelo "show" de habilidade no trabalho em cima da máquina de Dymond, que deixou muita gente nos boxes de boca aberta . . .

Os treinos

Tudo começou no sábado ao meio-dia com os primeiros treinos livres, que sofreram um pequeno atraso, já que as motos só chegaram a Campos do Jordão na madrugada; o atraso foi necessário para permitir aos mecânicos trabalharem nas motos antes dos treinos, pois acabavam de disputar o GP da Argentina e não havia sido feita nenhuma manutenção. Este

Foto Cesar Caldas



Foto Gabriel Hochet



Foto Marc Petrier

A largada da primeira bateria, de outro ângulo: Cassio Garcia (42), Rogerio Nogueira (29), Dietmar Lacher (28), Álvaro Cândido (3), Kenny Keylon (30), Alain Lejeune (6), Jordi Elias (8), Ylton Veloso Paraiba (32), Rodney Smith (31), Ismo Vehkonen (47), Massimo Contini (10), Anton Prviboom (22), Pekka Vehkonen (1). À esquerda, Roger De Coster conversando com John Van De Berk.

atraso foi facilitado pelo cancelamento dos treinos de classificação, já que não havia mais de 40 pilotos inscritos para o GP (máximo autorizado pela FIM). A primeira "vítima" foi o paranaense Guilherme Boeing, que sofreu um tombo na primeira sessão de treinos e sofreu uma forte lu-

Foto Gabriel Hochet

em

os

es-

Ya-

ki, o

nos

ppe

na

ente

Es-

Dy-

ster,

s de

hefe

âni-

ado

em

xou

...

-dia

ofre-

otos

ma-

per-

mo-

de

avia

Este



chiet

erio

nto

ha-

GP

eira

me

eira

lu-

Foto Gabriel Hochet





xação na clavícula com suspeita de fratura. Outro piloto ficou de fora do GP por um problema semelhante: o italiano Giuseppe Andreani, que sofreu uma forte torção no joelho.

Na primeira sessão de treinos livres, o mais rápido foi o norte-americano Micky Dymond, na frente de Rodney Smith, Kenny Keylon, John Van De Berk e Dave Strijbos. Na segunda, Dymond arrepiou, baixando seu tempo de nada menos que onze segundos, e deixando o 2º — Dave Strijbos — a sete segundos! No domingo de manhã, depois de mais um treino livre, veio a sessão de treinos cronometrados, para efeito de posicionamento no gate de largada (o melhor escolhe primeiro seu lugar, depois vem o segundo melhor tempo, e assim por diante). O melhor foi — como era esperado — Micky Dymond, que deixou Pekka Vehkonen 1,2 segundo atrás, Dave Strijbos a 1,4 segundo, e o brilhante Rodney Smith a 1,52 segundo. A seguir, os melhores tempos foram de Massimo Contini, Alberto Barozzi, Mika Kouki, Eddie Warren, Kenny Keylon e Ismo Vehkonen. O melhor brasileiro foi Álvaro Cândido Filho (21º, na frente de Jorge Negretti (22º), Eduardo Saçaki (24º) e Ylton Veloso (25º).

A primeira bateria

Alguns minutos antes da hora prevista para a largada, os pilotos foram colocando-se atrás do starting gate; os melhores, é claro, escolheram os lugares na frente das melhores trajetórias na subida até a primeira curva — que é seguida de um grande cotovelo para a esquerda, da reta de chegada, com um salto pequeno, costelas de vaca (os famosos Whoop-de-doos) e mais um salto no local de chegada mesmo.

Quem faz a melhor largada é Strijbos, seguido de perto por Pekka Vehkonen e Micky Dymond. O norte-americano não espera muito tempo: já nas costelas de vaca passa os dois e instala-se na liderança, dando um show de eficiência — seguem Strijbos, Vehkonen, Van De Berk, Contini, Ismo Vehkonen, Jordi Elias, Rodney Smith e Kenny Keylon. Alguns perderam o trem: Eddie Warren (16º), Barozzi (17º), Pantilla (21º) e Kouki (22º); o melhor brasileiro é Álvaro Cândido (15º), na frente de Saçaki (19º). Imediatamente, os dois americanos-do-Brasil, Rodney e Kenny, começam a ganhar posições, enquanto Dymond vai aumentando rapidamente sua vantagem. O primeiro dos favoritos que desaparece das primeiras posições é Massimo Contini, que na 5ª volta

Foto Gabriel Hochet

Foto Gabriel Hochet

No alto, o norte-americano do time Hollywood-Amparo, Rodney Smith, efetuou duas baterias espetaculares, chegando em terceiro nas duas, atrás de Dymond e Strijbos, e na frente de muitas feras. À esquerda, Álvaro Cândido Filho foi o melhor dos brasileiros na primeira bateria (17º), mas na segunda desistiu.

cai da 7ª para a 31ª posição. Nesta mesma volta, Rodney encosta e ataca Van De Berk, o holandês, que tem ainda uma pequena chance de conquistar o título se vencer e Strijbos estiver muito mal, não consegue resistir; teve muitos problemas

de Strijbos. Na volta seguinte (13ª), enquanto Contini, que recuperava posições muito devagar, abandona, Rodney já está grudado na roda traseira da moto de Strijbos. O fantástico duelo termina nos whoops, bem na frente do público, que vai ao delírio: Rodney entra por fora, com maior velocidade, e deixa o holandês para trás. Rodney, na hora, abre uma pequena vantagem, mas pouco a pouco, vítima do cansaço e de uma perda de concentração, é novamente alcançado e ultrapassado por Strijbos, que recupera o segundo lugar. Nesta altura, a corrida está praticamente terminada: Micky Dymond recebe a bandeira com 46 segundos de vantagem sobre Strijbos. Rodney Smith fica em 3º, dez segundos atrás do holandês; Kenny Keylon, autor de uma lindíssima corrida, é 4º, Pekka Vehkonen 5º, na frente do seu primo Ismo, do norte-americano Eddie Warren (de quem esperava-se mais), de Alberto Barozzi e de Mika Kouki, autores de uma bela recuperação. Jordi Elias é 10º, o belga Peter Dirx 11º, o tcheco Petr Kovar 12º, o holandês Anton Prvijboom 13º, o finlandês Arto Pantilla 14º e o belga Alain Lejeune em 15º. Álvaro Cândido Filho, o Paraguaio, é o melhor dos brasileiros com seu 17º lugar, na frente de Ylton Veloso Caçalcante "Paraíba".

A segunda bateria

Nesta segunda largada, quatro feras estão alinhados lado a lado atrás do gate: Vehkonen, Strijbos, Dymond e Van De Berk. Mas é um outro piloto que sai como um foguete e vira na frente no cotovelo: Rodney Smith, logo seguido de John Van De Berk, Pekka Vehkonen, Massimo Contini, Dave Strijbos e Micky Dymond. Nos whoops, enquanto Contini passa Vehkonen, e Dymond faz igual com Strijbos e o finlandês, Prvijboom perde o equilíbrio e cai, imitado na hora por Jordi Elias; o holandês levanta imediatamente e volta à pista, mas para Elias a festa acabou. Lá na frente, Dymond passa Contini; na primeira passagem frente à cronometragem, Rodney ainda mantém a liderança, na frente de Van De Berk, Dymond, Contini, Pekka Vehkonen e Strijbos. Kenny Keylon é 7º, Ismo Vehkonen 8º, Pantilla 9º, Dirx 10º, e o Paraibinha, primeiro brasileiro, é 11º. Mas Van De Berk, enfurecido pelo seu abandono na primeira bateria, ataca e passa Rodney na curva do Pinheiro, no fim da grande descida. Rodney acaba caindo para a 4ª posição, ultrapassado também por Dymond e por Strijbos. Dymond vai encostando em Van De Berk e o passa. Em seguida, Strijbos também passa por Van De Berk, cuja corrida termina no mesmo local onde Dymond o ultrapassou na volta anterior; o GP do Brasil acabou (de triste maneira) para o holandês da Yamaha.

Na quarta volta, Dymond é líder, na frente de Strijbos, Rodney Smith, Pekka Vehkonen, Ismo Vehkonen, Contini e Pantilla, que na volta seguinte desiste, assim



Foto Gabriel Hochet

O finlandês Mika Kouki termina a temporada na 5ª posição. Se largasse melhor, poderia brigar com mais frequência pela vitória; tem capacidade para isso.

para acertar o motor de sua Yamaha YZ, que aparentemente não foram solucionados. É ultrapassado sucessivamente por Rodney e por Kenny, sob os aplausos da torcida. No embalo, Rodney passa também por Pekka Vehkonen, tomando o terceiro lugar; Strijbos está longe, parece segurar a segunda posição; que lhe dá o título, com tranquilidade. Mas Rodney Smith está uma fera e vai ganhando terreno. Enquanto Kenny também ultrapassa Vehkonen, Van De Berk, que continua perdendo posições, volta ao boxe, o motor de sua moto quase sem potência: o título é

BAHIA - Salvador - Diveba Distribuidora de Veículos da Bahia Ltda. - Rua Ademar de Barros, 85 - Fone: (071) 247-8670 — CEARÁ - Fortaleza - Guarautos - Veículos e Peças S/A - Iguatú - Av. Rogaciono Leite, 4000 - Fone: (085) 239-1144 • Holanda Santos e Cia Ltda. - Cedrovel - Av. Santos Dumont, 1023 - Fone: (085) 231-5964 — DISTRITO FEDERAL - Brasília - Chatuba - Distribuidora e Revendedora de Veículos Ltda. - SCRISUL - Q. 507 - Bloco B - Loja 39/42 - Fone: (061) 244-3288 • Taguatinga - Vestal Veículos e Peças Ltda. - C-7 - Lote 7 - Fone: (061) 562-8576 — ESPÍRITO SANTO - Vila Velha - Bruno Veículos Ltda. - Rodovia Carlos Lindenberg, 1535 - Fone: (027) 226-4986 — GOIÁS - Goiânia - Moto Center Ltda. - Av. Tocantins, 271 - Fone: (062) 224-5702 • Top Motor Distribuidora de Veículos e Peças Ltda. - Av. João Mascarenhas, 1875 - Setor Marista - Fone: (062) 241-8744 — MATO GROSSO - Cuiabá - Trescinco Dist. de Automóveis Ltda. - Av. Fernando Correia da Costa, 1263 - Coxipó - Fone: (065) 321-2244 — MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande - Comave - Com. e Concessionária de Máquinas e Veículos Ltda. - Rua Treze de Maio, 984 - Fone: (067) 624-7866 • Dourados - Carandá Caminhos Ltda. - Av. Marcelino Pires, 4523 - Fone: (067) 421-7811 — MINAS GERAIS - Belo Horizonte - Giro Center Ltda. - Av. Amazonas, 1492 - Fone: (031) 335-9926 • Rota - Com. de Veículos Ltda. - Rua Rio Grande do Norte, 1180 - Fone: (031) 222-5503 • Divinópolis - Autovac - Aut. e Acessórios Ltda. - Av. Aurora, 1400 - Fone: (037) 221-4144 • Poços de Caldas - Caldense Diesel S/A - Av. João Pinheiro, 2345 - Fones: (035) 721-5243 e 721-5293 • Montes Claros - Montes Claros Veículos e Peças Ltda. - MONVEP - Rua Dulce Sarmento, 525 - Fone: (038) 221-3111 • Uberlândia - Monza Veículos Ltda. - Rua Pedro Bernardo, 62 - Fone: (034) 236-2036 • Juiz de Fora - Tinguá Veículos Ltda. - Av. Independência, 800 - Fones: (032) 212-0828 e 212-9240 — PARÁ - Belém - Brito Veículos Ltda. - Trav. 14 de Abril, 1769 - Fones: (091) 229-4003 e 229-4100 — PARAÍBA - João Pessoa - Promac S/A Veículos, Máquinas e Acessórios - Rua Afonso Barbosa, 1465 - Fone: (083) 224-4220 — PARANÁ - Curitiba - Sicilia Motores Ltda. - Rua Senador Xavier da Silva, 340 - Fone: (041) 224-2783 — PERNAMBUCO - Recife - Scalla Scooter Ltda. - Rua Floriano Peixoto, 485 - Fone: (081) 224-8491 — PIAUÍ - Teresina - Itaim Veículos e Motores Ltda. - Av. João XXIII, 1520 - Fone: (086) 232-3130 — RIO DE JANEIRO - Capital - Reviva Revendedora de Veículos Ltda. - Av. Paris, 583 - Bونسucesso - Fone: (021) 590-0039 • Reviva Revendedora de Veículos Ltda. - Rua São Clemente, 325 - Botafogo - Fone: (021) 266-7172 • Niterói - Reviva Revendedora de Veículos Ltda. - Rua Barão do Amazonas, 313/315 - Fone: (021) 722-5073 • Campos - Reviva Revendedora de Veículos Ltda. - Rua Treze de Maio, 173 - Fone: (0247) 225111 — RIO GRANDE DO NORTE - Natal - Apavei Aparecida Veículos Ltda. - Av. Prudente de Moraes, 1340 - Fones: (084) 223-4224 e 223-5801 — RIO

Onde comprar sua Vespa

GRANDE DO SUL - Porto Alegre - Moto Drive Com. de Motocicletas Peças e Serv. Ltda. - Rua João Alfredo, 208 - Fone: (0512) 271 833 • Passo Fundo - Burlamarque S/A - Com. e Importação - Rua General Daltro Filho, 41 - Fone: (054) 313-1555 • Caxias do Sul - Motozoom Com. de Motores e Motores Ltda. - Rua 18 do Forte, 945 - Fone: (054) 222-2447 • Novo Hamburgo - Sinosvalle S/A - Av. Nações Unidas, 3360 - Fones: (0512) 953622 e 953765 — SANTA CATARINA - São José - Casas da Água Materiais P/Construção Ltda. - Av. Presidente Kennedy, 357 - Fone: (0482) 470055 • Joinville - Fivesa Veículos S/A - Rua Dr. João Collin, 1300 - Fone: (0474) 251556 • Blumenau - Vevalde Vale do Itajaí - Veículos Ltda. - Rua Itajaí, 1867 - Fone: (0473) 225522 — SÃO PAULO - Capital - Buenco de Moraes Distribuidora de Veículos Ltda. - Av. Adolfo Pinheiros, 994 - Santo Amaro - Fone: 247-7144 • Cantareira S/A Distribuidora de Veículos Ltda. - Av. General Ataliba Leonel, 1716 - Santana - Fone: 290-6344 • Comercial MM de Veículos S/A - Av. Santo Amaro, 1308/76 - Santo Amaro - Fone: 240-8633 • FERCOI S/A - Av. Professor Luiz Inácio de Anhaia Mello, 1383 - Vila Prudente - Fones: 215-6711 e 273-0978 • Milano - Distribuidora de Veículos Ltda. - Av. Corifeu de Azevedo Marques, 2400 - Butantã - Fone: 869-3344 • Monumento S/A - Veículos e Motores - Rua Thabor, 516 - Ipiranga - Fone: 272-8722 • Piratuba Veículos Ltda. - Rua Gal. Charles de Gaulle, 53 - Piratuba - Fone: 813-3233 • Portofino Scooter Comércio Motonetes Ltda. - Pça. Omaguás, 34 - Pinheiros - Fones: 210-5308 e 211-4103 • Squadra Comercial Ltda. - Rua Clodomiro Amazonas, 583 - Itaim - Fone: 280-4633 - Av. Juscelino Kubitschek, 910 - Itaim - Fone: 280-4633 • Sperta Motor Ltda. - Av. Sumaré, 581 - Sumaré - Fone: 864-0477 • V'Sport Veículos Ltda. - Rua Vergueiro, 2418 - V. Mariana - Fone: 575-2500 • Moto Remaza Distribuidora de Veículos e Peças Ltda. - Alameda dos Maracantins, 404 - Indianópolis - Fone: 549-6600 • São Caetano do Sul - Diauto - Distribuidora Automóveis Vila Paula Ltda. - Rua Maranhão, 975 - Fone: 442-5533 • Santo André - Total Comercial de Veículos - Rua Coronel Fernando Prestes, 288 - Fones: 412-6236 e 449-3241 • Savol Veículos Ltda. - Rua Arthur de Queiroz, 701 - Fone: 449-4233 • Sorocaba - Agro Comercial Soltinho Ltda. - Av. Gal. Carneiro, 2155 - Fone: (0152) 310822 • Campinas - Cedros Veículos e Serviços Ltda. - Av. Barão de Itapua, 2233 - Fone: (0192) 425844 • Spint Comércio de Veículos Ltda. - Rua Benjamin Constant, 1439 - Fone: (0192) 25486 • Bragança Paulista - Cobrag - Comércio Bragançense de Automóveis Ltda. - Av. José Gomes da Rocha Leal, 1824 - Fone: 433-2945 • Araçatuba - Colatero Motor Ltda. - Rua Marechal Deodoro, 721 - Fone: (0186) 221234 • Ribeirão Preto - Comércio Indústria Antonio Diederichsen Ltda. - Rua Saldanha Maranhão, 613 - Fone: (016) 625-3531 • Araraquara - Comper & Cia Ltda. - Av. Padre Francisco Curato, 651 - Fones: (0162) 224811 e 368449 • Jundiá - Irmãos Luchini S/A Comercial de Auto Peças - Rua Vigário João José Rodrigues, 992 - Fone: (011) 731-2085 • Itapetininga - Itapetininga Distribuidora de Veículos Ltda. - Rua Prudente de Moraes, 610646 - Fone: 710403 • Itu - Maggi Veículos S/A - Av. Otaviano Pereira Mendes, 1100 - Fone: 482-2526 • Guarujá - Piratuba Veículos Ltda. - Rua Buenos Aires, 784 - Fone: (0132) 865290 • São José do Rio Preto - Tarrá & Filhos Ltda. - Rua General Gilcício, 3361 - Fone: (0172) 330 033 • São José dos Campos - Veibrás S/A Importação e Comércio - Av. Dr. Nelson D'Ávila, 1730 - Fone: (0123) 216688

vespa
A evolução.



Foto Gabriel Hochet

como Kenny Keylon, com fortes dores nas costas. Quem herda o 7º lugar é Alberto Barozzi, dono de um estilo de pilotagem muito bonito. Kouki — que novamente largou mal — é oitavo, mas pouco depois é ultrapassado pelo norte-americano Eddie Warren. Vale notar as desistências de Alain Lejeune (sem condição física) na quinta volta, e de Álvaro Cândido na sétima. A partir daí, esta segunda bateria perde boa parte do seu interesse, já que a maioria das posições não sofre mais alteração até a bandeirada de chegada; apenas Warren, que passa por Barozzi e por Contini, toma a sexta posição a quatro voltas do final. Nova vitória fácil de Micky Dymond, na frente do novo campeão mundial Dave Strijbos, Rodney Smith, Pekka Vehkonen, Ismo Vehkonen, Eddie Warren, Massimo Contini, Alberto Barozzi, Mika Kouki e Peter Dirx. Em 11º fica Anton Prvijboom, em 12º Petr Kovar, e em 13º o belga Peter Iven. Os pontos dos 14º e 15º lugares ficam com dois pilotos brasileiros: Eduardo Saçaki e Ylton Veloso "Paraíba" — sendo que Saçaki ultrapassou Paraíba na 15ª volta. Cassio Garcia chega em 16º.

O título mundial desta categoria 125 fica merecidamente com Dave Strijbos, que no conjunto foi mais regular do que seus adversários mais diretos, John Van De Berk, vice-campeão, Massimo Contini e Pekka Vehkonen — lembrando que o finlandês perdeu suas chances de defender seu título quando teve problemas no ombro nos treinos do GP da Suécia. Mas este GP do Brasil veio mostrar — mais uma vez — que os norte-americanos estão em outro nível, superior ao dos europeus que disputam o Mundial. As vitórias de Micky Dymond em Campos do Jordão foram muito nítidas, assim como também o esquema da Honda-EUA e seu material: a CR 125 de Dymond era visivelmente mais rápida e mais potente do que mesmo as máquinas oficiais italianas.

Entre os pilotos mais conhecidos no Brasil, o destaque evidentemente vai para Rodney Smith, e num grau um pouquinho menor para Kenny Keylon; os dois americanos-do-Brasil mostraram que, mesmo se estão num nível inferior ao de Dymond, eles sim têm todas as condições de disputar o campeonato mundial, ficar numa boa colocação e quem sabe, disputar até o título. Já a performance dos brasileiros foi pior do que em Nova Lima no ano passado. Ainda há muito caminho a ser percorrido...

No alto à esquerda, a reta da chegada, frente ao público. O piloto em posição difícil é Dave Strijbos (!), que conseguiu reequilibrar-se antes de ir para o chão; estas costelas de vaca derrubaram mais de um... À esquerda, Eddie Warren decepcionou um pouco (7º e 6º) ficando atrás dos favoritos. Já Micky Dymond (à direita) deu um show de perícia, liderando e vencendo as duas baterias com muita segurança.

1. D.
2. Jc
3. M
4. Pe
5. M
6. Is
7. Ar
8. Al
9. Bc
10. D
11. Pe
12. Al
13. Pe
14. Pe
15. Pet

(NL-Hor)



Foto Cestr Caldas

125

			França	Holanda	Itália	Bélgica	Espanha	Tchecosl.	Irlanda	Suécia	Alemanha	Finlândia	Argentina	Brasil	Total	Classif. 85
1. Dave Strijbos	Holanda	Cagiva	-/-	20/20	17/17	17/20	9/8	20/17	13/17	10/17	15/13	17/17	20/20	17/17	358	2º
2. John Van De Berk	Holanda	Yamaha	-/9	17/17	11/15	20/9	15/20	8/7	17/9	20/20	11/-	20/20	17/15	-/-	297	5º
3. Massimo Contini	Itália	Cagiva	1/10	-/-	20/20	13/17	17/17	17/20	-/15	-/6	20/20	-/10	11/17	-/9	259	10º
4. Pekka Vehkonen	Finlândia	Cagiva	20/20	15/15	13/9	15/-	20/15	5/9	20/10	-/-	7/10	6/-	13/13	11/13	259	1º
5. Mika Kouki	Finlândia	Yamaha	11/15	11/13	4/11	9/-	13/10	7/13	9/20	5/8	-/11	10/13	9/10	7/7	226	7º
6. Ismo Vehkonen	Finlândia	Honda	13/13	7/10	10/1	11/-	11/-	-/15	10/11	11/13	9/-	13/15	15/6	10/11	215	39º
7. Arto Pantilla	Finlândia	KTM	17/17	10/8	5/10	-/15	-/6	11/-	8/6	17/15	5/9	15/-	8/8	2/-	192	9º
8. Alberto Barozzi	Itália	Benelli	-/-	3/4	8/7	8/11	10/9	15/-	11/7	9/10	-/-	7/9	6/11	8/8	161	-
9. Bob Moore	EUA	Suzuki	-/-	-/-	-/-	6/-	-/-	6/11	15/8	15/-	13/15	-/11	-/-	-/-	100	-
10. Dietmar Lacher	Alemanha	KTM	15/-	-/2	-/13	-/-	6/11	-/-	-/-	-/-	17/-	11/-	10/9	-/-	94	17º
11. Petr Kovar	Tchecosl.	Kawasaki	-/-	-/-	7/3	-/-	1/13	10/10	5/-	4/-	-/8	-/4	3/4	4/4	80	14º
12. Alain Lejeune	Bélgica	Suzuki	9/-	-/-	9/8	-/6	-/7	3/8	7/13	-/-	-/-	-/-	4/-	1/-	75	6º
13. Peter Dirx	Bélgica	Honda	-/-	13/9	-/-	-/-	5/5	-/2	-/5	6/2	6/-	-/-	7/3	5/6	74	30º
14. Pedro Tragter	Holanda	Honda	-/-	2/6	-/4	3/1	-/1	-/-	4/-	13/11	1/7	8/7	-/-	-/-	68	-

15. Peter Iven (B-Suzuki), 63; 16. Alwin Van Asten (NL-Kawasaki), 62; 17. Giuseppe Andreani (I-Benelli), 61; 18. Alessandro Puzar (I-KTM), 51; 19. Anton Prvijboom (NL-Honda), 50; 20. Thierry Godfroid (B-Kawasaki), 30, etc.

O Mundial 125 antes do GP do Brasil

Evidentemente, o Grande Prêmio do Brasil de Cross 125 é, para todos nós, o mais importante, não só porque é disputado aqui, com vários pilotos brasileiros — e os estrangeiros que disputam nossos campeonatos — medindo suas forças com as feras europeias, mas também porque é o último da temporada, podendo decidir o título. Mas antes de chegar ao Brasil, o circo do cross 125 viajou por 11 outros países — dez na Europa e mais a Argentina — dando um espetáculo de primeira qualidade, sendo inclusive o mais disputado das três categorias do Mundial de cross individual. Para chegar ao título, os pilotos têm de brigar, e muito. Esta briga toda começou no início do mês de abril...

GP da França: Vehkonen na lama

O campeão mundial do ano passado, Pekka Vehkonen, foi coroado — todo mundo se lembra — na pista de Belo Horizonte após o GP do Brasil, com um segundo lugar e uma vitória, terminando com 352 pontos, vencendo seu duelo com o holandês Dave Strijbos (343 pontos). E o começo do Mundial deste ano não poderia ter sido melhor para o finlandês, piloto oficial da Cagiva italiana: numa pista transformada pela chuva em mar de lama, Vehkonen faturou as duas baterias. Mas na primeira contou com o azar de dois outros pilotos. O primeiro foi seu rival (porém este ano companheiro no time oficial Cagiva) Dave Strijbos, que estava tranquilamente em segundo quando a corrente de sua Cagiva pulou fora da coroa e travou o pinhão de câmbio. O outro foi John Van De Berk, que tinha roubado a liderança de Strijbos pouco antes deste abandonar. Numa subida difícil, cheia de trilhas cavadas pelas motos, o holandês plantou sua moto, caiu, tentou passar a qualquer custo e acabou queimando a embreagem de sua Yamaha. Vehkonen, que andava no seu ritmo, herdou a liderança... e a vitória, na frente de outro finlandês Arto Pantilla (KTM), do alemão Dietmar Lacher (também de KTM) e de mais dois finlandeses: Ismo Vehkonen (primo de Pekka, com uma Honda) e Mika Kouki (Yamaha); o sexto colocado, o francês Olivier Robert, chegou uma volta atrás de Vehkonen. A segunda bateria foi disputada debaixo de uma intensa chuva. Olivier Robert larga na frente e resiste durante quatro voltas. Pantilla é segundo, Vehkonen quarto e Strijbos quinto. Só que o holandês não vai muito longe: novamente a corrente de sua moto se solta. Strijbos fica a bateria inteira ao lado de sua moto, não conseguindo acreditar naquilo... Pantilla e Vehkonen acabam passando por Robert. Seguem Lacher (que estava em terceiro),



Foto: Patrick Massias

Massimo Contini, o belga Peter Dirx, Van De Berk, Kouki e o "primo" Vehkonen. Depois de muita luta, Vehkonen acaba passando Pantilla (as projeções de lama da moto de Pantilla transformaram Vehkonen em estátua de lama). Lacher, tranquilo em terceiro, quebra o motor de sua KTM, deixando os quatro finlandeses nos quatro primeiros lugares: na ordem, Pekka Vehkonen, Arto Pantilla, Mika Kouki e Ismo Vehkonen. O quinto é o francês Jean-Michel Bayle (Kawasaki), o sexto é Contini e o sétimo é Van De Berk, cuja moto está num estado lamentável (quadro quebrado, sem silenciador de escape...). Na classificação geral, os finlandeses pegam os quatro primeiros lugares...

O pódium do GP da Itália 125. À esquerda, Dave Strijbos, segundo do GP com seus dois segundos lugares. No meio Massimo Contini, que vence magistralmente o primeiro GP de sua carreira com vitória nas duas baterias. E à direita, o holandês John Van De Berk (quinto e terceiro) deste GP, com sua Yamaha, sozinha frente a três Cagiva... Na dupla seguinte, o outro piloto Cagiva, o campeão mundial 85 Pekka Vehkonen





GP da Holanda: Strijbos vivo

Depois da lama francesa, vem a "famosa" areia holandesa. E quem fatura nestas condições? Os holandeses é claro. Strijbos em primeiro, Van De Berk em segundo. A lição foi muito clara. Já nos treinos, Strijbos e Van De Berk deixaram o terceiro colocado (Mika Kouki) a mais de três segundos! E na primeira bateria, os dois holandeses não demoram muito em mostrar que estão em casa: Van De Berk abre logo cem metros de vantagem, que Strijbos procura logo recuperar. O resto? Está atrás, bem longe. Os finlandeses brigam

muito promissor) quarto, Kouki quinto e Pantilla sexto. O único piloto a marcar pontos que não é nem belga nem holandês é o italiano Alberto Barozzi (Benelli) na 13ª posição... A segunda bateria revela praticamente o mesmo desenho que a primeira. Na verdade, as coisas são ainda mais claras: Strijbos fica atrás de Vehkonen durante duas voltas, ultrapassa-o e vai embora. Van De Berk vai levar mais duas voltas para passar o finlandês e sair atrás de Strijbos (os dois são amigos, moram na mesma cidadezinha na Holanda. Mas na pista a coisa é outra...). Só resta para Vehkonen assegurar seu terceiro lugar. Na frente, a demonstração de Strij-

GP da Itália: Cagiva e Contini

Dupla vitória para Vehkonen na França, dupla vitória para Strijbos na Holanda, e na Itália, dupla vitória para o terceiro piloto da Cagiva: o simpático italiano Massimo Contini. Em termos de dominação, até agora a Cagiva está arrasando seus adversários, virando a arma absoluta no cross 125! Massimo Contini logo dá o tom da festa, largando na frente na primeira bateria. Atrás seguem o italiano Massimo Manzo (KTM), Pekka Vehkonen, o belga Alain Lejeune (Suzuki), Van De Berk e Strijbos. Pantilla e Kouki, como de costume, largaram mal. E as brigas começam: Strijbos ataca e passa Van De Berk e Lejeune. Vehkonen começa a aproximar-se de Manzo, que deixou Contini ir embora sozinho. Nesta briga, Vehkonen tenta ultrapassar Manzo "por cima" num salto, mas se dá mal e é alcançado por Strijbos, que lhe rouba a terceira posição. Começa a chover, e a pista torna-se escorregadia, o que resulta em muitos tombos... Contini parece nem se importar e aumenta sua vantagem. Mas Manzo não consegue conter Strijbos, que o passa. Vehkonen também tenta mas acaba ficando atrás do italiano que se defende com muita garra. Atrás destes quatro (na ordem Contini, Strijbos, Manzo e Vehkonen) chega Van De Berk, que teve muito trabalho para ultrapassar Lejeune. Ismo Vehkonen é sexto, Lejeune sétimo. Pantilla (11º) e Kouki (12º) não estiveram muito à vontade... Na segunda bateria, é Van De Berk quem larga na frente, imediatamente seguido por Contini. Vêm a seguir Strijbos, Lacher, Pekka Vehkonen, Lejeune e Kouki (que desta vez largou melhor). A pista secou durante o intervalo e as condições são boas. Van De Berk mantém-se na frente durante cinco voltas, mas a pressão de Contini é muito forte, e o italiano acaba passando. Strijbos leva mais três voltas e passa também seu compatriota. A partir daí, a corrida resume-se na briga entre Contini e Strijbos, ou melhor: nas tentativas de Strijbos passar o italiano, sem sucesso. Contini resiste muito bem, e ganha esta segunda bateria — e o primeiro GP de sua carreira. Strijbos termina em segundo, Van De Berk isolado em terceiro, o alemão Lacher em quarto, Kouki em quinto, Pantilla em sexto e Pekka Vehkonen apenas em sétimo: o campeão mundial não andou bem e foi ultrapassado por seus dois compatriotas sem poder fazer nada, enquanto seu primo Ismo abandonou nesta segunda bateria.

O holandês John Van De Berk defende, junto com Mika Kouki, as cores da Yamaha no Mundial 125. Tem a mesma idade que seu amigo Strijbos, inclusive apareceu ao mesmo tempo, no campeonato de 84. Na pista, pode ser tão rápido quanto Strijbos, mas seu estilo é um tanto desordenado e menos eficiente, porém muito espetacular.



Foto Patrick Massias

O finlandês Pekka Vehkonen perdeu seu título este ano: foi menos constante do que Strijbos e seu acidente nos treinos do GP da Suécia tirou qualquer esperança de ganhar novamente o campeonato.

com pilotos holandeses e belgas pouco conhecidos, mas muito à vontade na "sua" areia. Na metade da bateria, Van De Berk e Strijbos já possuem mais de um minuto de vantagem sobre um grupo formado dos belgas Dirx e Goolaerts, do holandês Stuurman e de Pekka Vehkonen, que apesar de um tombo consegue passar para a terceira posição, não sem muita briga. Na frente, Strijbos, num grande salto, passa Van De Berk e foge para a vitória. Atrás de Van De Berk, Vehkonen é terceiro, Dirx (jovem belga com potencial

é impressionante; numa pista cada vez mais esburacada, o piloto Cagiva aumenta sua vantagem a cada volta, deixando no final Van De Berk 35 segundos atrás. Vehkonen chega em terceiro, a um minuto e 30 segundos, o que pode ser considerado uma boa operação, já que assim mantém uma boa vantagem na classificação geral. Mas a lição é dura. Mika Kouki foi até mais rápido que Vehkonen na pista: largou mal outra vez, e recuou-se magistralmente até chegar à quarta posição, que arrancou do holandês Van Asten na penúltima volta. Ismo Vehkonen é sexto, na frente de Peter Dirx e Arto Pantilla, ambos autores de uma bela recuperação após uma péssima largada. Novamente, Barozzi é o único latino a marcar pontos com seu 12º lugar. Duro...

rança,
nda, e
piloto
assimo
o, até
adver-
cross
om da
bate-
ssimo
belga
erk e
costu-
eçam:
e Le-
nar-se
mbora
nta ul-
salto,
rijbos,
omeça
gadia,
Con-
menta
segue
konen
rás do
garra,
ontini,
a Van
ara ul-
é sex-
Kouki
de...
quem
guido
acher,
(que
secou
s são
frente
ão de
acaba
ltas e
partir
entre
entati-
m su-
ganha
o GP
m se-
eiro, o
quin-
konen
undial
o por
fazer
ando-

Berk
res da
mesma
clusive
o, no
er tão
is seu
menos
acular,



GP da Bélgica: Strijbos vira o jogo

Imaginava-se que Pekka Vehkonen poderia viver tranquilamente de sua vantagem de 40 pontos sobre Strijbos, adquirida no primeiro GP na França, e isso pelo menos até a metade da temporada. Não

deu: Strijbos, absolutamente impecável levou apenas quatro etapas para tomar a liderança do Mundial, e Van De Berk para aproximar-se. Este GP da Bélgica foi disputado — novamente — na areia, o que favorece os pilotos "do norte". Na largada da primeira bateria, é Van De Berk quem pula na frente, seguido de Contini, Vehko-

impressão de encostar em Van De Berk, mas o piloto Yamaha, bem informado pela sinalização, acelera mais um pouco, e Strijbos leva um tombinho que o faz perder cinco segundos: é pouco, mas é demais para esperar a vitória.

Van De Berk recebe a bandeirada, Strijbos é segundo, Vehkonen é terceiro, alguns metros na frente de Contini. Seguem Ismo Vehkonen, o holandês Van Asten e Kouki. Mesma figura na largada da segunda bateria: Van De Berk na frente, Strijbos no bolo. Contini, Pekka Vehkonen e Mika Kouki estão bem colocados, mas na terceira volta, a surpresa: Vehkonen caiu e volta aos boxes, guidão da sua Cagiva solto. O finlandês volta à pista com mais de uma volta de atraso. Passam alguns minutos e a segunda surpresa acontece: Van De Berk pára, pneu furado. A roda é trocada em instantes, e o holandês volta à pista com tudo, com uma imensa raiva de ter perdido sua segunda vitória do dia. Andando como um alucinado, praticamente sem cortar o gás nas curvas, com toda a torcida do seu lado, Van De Berk alcança a sétima posição na bandeirada. Vitória de Strijbos, na frente de Contini, Pantilla, o belga Bervoets e o italiano Barozzi. Como Vehkonen não marcou pontos nesta bateria, Strijbos passa na frente no Mundial...

Foto Patrick Massias

GP da Espanha: reviravolta

Dave Strijbos não tinha motivos para desconfiar de alguma coisa errada neste GP da Espanha. Mas deu tudo errado. Pekka Vehkonen recuperou a liderança e Van De Berk (vencedor do GP) passou para o segundo lugar. A pista de Mongay foi palco de um GP no mínimo atípico, principalmente na sua segunda bateria. Na primeira, Van De Berk, em forma, larga na frente, seguido de perto por Vehkonen e Contini. Os problemas de Strijbos começam na segunda curva, onde fica preso num tombo generalizado. Na frente, Van De Berk vai resistir várias voltas aos ataques de Vehkonen, mas a Cagiva é mais rápida, e passa. Depois é a vez de Contini que, depois de muito trabalho, também consegue passar a Yamaha. Vitória de Vehkonen, um segundo na frente de Contini. Van De Berk é terceiro, Kouki quarto e Ismo Vehkonen quinto. E Strijbos? Sua fantástica recuperação o levou até o sétimo lugar, depois de voltar à corrida entre os últimos. A segunda bateria vale seu peso em emoções. Strijbos larga na frente, Van De Berk e Contini seguem. E Strijbos vai embora, enquanto Contini novamente passa Van De Berk. Quanto a Pekka Vehkonen, sobe da oitava para a quarta posição, e ali fica, pois Contini e

Foto Patrick Massias



Dave Strijbos, vice-campeão mundial em 85, com uma Honda, foi contratado pela Cagiva este ano, e não decepcionou. O jovem holandês (19 anos de idade), é sem dúvida o piloto mais rápido e mais eficiente da categoria.

nen, Kouki e outros. Dos favoritos, apenas Strijbos ficou preso no bolo mas não por muito tempo: no fim da primeira volta já está em quarto. Mas na frente Van De Berk já abriu boa vantagem; de pé nas pedaleiras, engolindo lombadas e buracos sem cortar o gás, o holandês logo tem dez segundos de vantagem sobre... Strijbos, que passou Vehkonen e Contini (que mostra que um italiano também pode andar bem na areia). Strijbos dá a

No alto Dave Strijbos em ação: estilo limpo, eficiente e impecável. Ao lado o finlandês Mika Kouki (Yamaha) ganhou sua primeira bateria no GP da Irlanda. É muito rápido, mas costuma largar mal...

Foto Patrick Massias

rk,
do
co,
er-
le-

rij-
ro,
Se-
an
da
en-
ko-
os,
ko-
sua
om
al-
on-
A
jês
nsa
do
ati-
vas,
De
dei-
on-
ano
cou
na

Foto Patrick Massias



ara
este
ido.
a e
sou
gay
ico,
eria.
lar-
nko-
bos
fica
nte,
aos
a é
de
lho,
Vito-
ente
ouki
Strij-
evou
cor-
teria
arga
nem.
ntini
to a
ra a
ni e.

ção:
ável.
Kouki
a no
nuito
mal...

Foto Patrick Massias



Van De Berk estão longe. Na frente Strijbos não anda muito bem, escorrega, derapa, cai, mas sempre levanta rápido e volta a abrir em relação a Contini quando na última volta, leva um tombo mais forte: a moto cai numa poça de lama e, escape entupido, não quer mais saber de funcionar. Desesperado, Strijbos começa a empurrar. Mas não é só: Contini está parado, duto de alimentação solto, o italiano perde preciosos segundos até entender o que houve. E de repente, para Van De Berk, é dia de Natal, de Páscoa, de seu aniversário: passa pelas duas Cagiva paradas e ganha a bateria — e o GP. Contini

tarde, pelo tribunal desportivo da FIM. Portanto, Strijbos conserva os oito pontos do seu oitavo lugar da segunda bateria. E na Tchecoslováquia, o holandês teve a sua revanche: venceu a primeira bateria na frente de Contini, dos outros italianos Barozzi (Benelli) e Puzar (KTM), Pantilla e do tcheco Petr Kovar. Mas na segunda bateria, apesar de muita luta, Strijbos não conseguiu passar por Massimo Contini, que largou na frente e fez uma corrida impecável. Mas se Contini e Strijbos fizeram a festa na pista de Dalecin, não foi o caso dos outros dois favoritos, que não andaram à altura de suas possibilidades: Pekka

çada num bonito gramado. O GP da Irlanda não chegou a alterar muito a classificação do Mundial, exceto no caso de Contini, que Van De Berk voltou a passar.

Houve muito equilíbrio entre os favoritos; Dave Strijbos, quarto na primeira bateria após uma largada ruim e alguns escorregões, e segundo na outra manteve-se na liderança do Mundial. Seguindo seu hábito, Pekka Vehkonen foi muito brilhante na primeira bateria, que venceu com facilidade após ter largado na frente, mas na segunda, na qual não largou tão bem, teve dificuldades, e terminou apenas em sexto. Quanto ao terceiro piloto Cagiva,



A Honda CR 125 86 desenvolve 34,5 cavalos a 11.500 rpm (potência com motor de série). O câmbio tem seis marchas. Vale notar os cursos de suspensão: 300 mm na frente e 310 mm atrás. O peso líquido é de 87 kg

consegue salvar o segundo lugar, enquanto Strijbos vê passar Vehkonen, Kovar, Lacher, Kouki e Barozzi antes de desmaiar na linha de chegada...

GP da Tchecoslováquia: vingança

Uma reclamação da Yamaha contra Strijbos, depois da chegada do GP da Espanha (ele teria sido ajudado por espectadores para levantar e empurrar sua moto) foi aceita pela direção de prova, mas a Cagiva recorreu, e o fato será julgado mais

Vehkonen, sofrendo bastante por causa de uma forte pancada no joelho, teve que se contentar com um 11º lugar na primeira bateria e um sétimo na segunda, deixando assim seu colega de time — e maior rival — Dave Strijbos retomar a liderança do Mundial. O piloto Yamaha John Van De Berk, também conheceu um dia não muito feliz, com seus oitavo e nono lugares, sendo ultrapassado na classificação geral não só por Strijbos, mas também por Contini. A esta altura os três pilotos da Cagiva estão na frente no campeonato, o que mostra bem a força do time italiano...

GP da Irlanda: primeira para Kouki

Temia-se que a Irlanda oferecesse condições climáticas difíceis, mas não foi o caso: tempo bom, pista técnica e rápida, tra-

Massimo Contini, sofreu uma violenta queda nos treinos e machucou o tornozelo, o que o forçou a abandonar na primeira bateria. Na segunda, o italiano largou na frente, mas não pôde resistir aos ataques de Kouki e de Strijbos, e chegou em terceiro. Mais uma vez, John Van De Berk impressionou muito pela sua pilotagem e capacidade de recuperação, mas voltou a perder pontos em relação a Strijbos: na primeira bateria, largou mal, e foi recuperando terreno até chegar à segunda posição, sem poder fazer nada contra o líder Vehkonen. Mas na segunda bateria, o holandês ficou preso num tombo coletivo, e voltou à corrida com muito atraso. Sua recuperação o levou até o sétimo lugar, atrás de ... Pekka Vehkonen novamente! Esta segunda bateria viu a primeira vitória do finlandês Mika Kouki (sétimo na primeira), que largou muito bem, passou logo Contini e foi embora. Kouki vem



Foto Patrick Massias/Moto Revue

mantendo-se na quinta posição do Mundial, atrás dos três pilotos Cagiva e de Van De Berk, e na frente de dois outros finlandeses, Arto Pantilla (oitavo e décimo) e Ismo Vehkonen (sexto e quinto neste GP). Vale notar ainda a boa apresentação do norte-americano Bob Moore (terceiro na primeira bateria, na frente de Strijbos), com sua Suzuki.

GP da Suécia: as duas para VDB

VDB? É o holandês John Van De Berk, que, no circuito de areia de Vrigstad, na Suécia, faturou magistralmente as duas baterias, aproximando-se — e muito — de Strijbos na classificação geral. O outro ponto alto deste GP aconteceu nos treinos, onde Pekka Vehkonen levou um forte tombo e fraturou a clavícula, ficando de fora da prova e comprometendo de ma-

neira praticamente irremediável suas chances de conquistar um segundo título. Aliás, este GP não foi muito bom para os pilotos Cagiva. Na primeira bateria, após quatro voltas lideradas pelo norte-americano Bob Moore, Van De Berk passa à frente e vence sem nenhuma dificuldade. Vários pilotos ficam presos na largada, entre eles Strijbos, Kouki e Contini. O italiano, nada à vontade, desiste logo, enquanto Strijbos começa uma recuperação que o levará até o sexto lugar, Kouki ficando apenas em 11º. Nas posições de frente, é o finlandês Pantilla quem pega o 2º lugar, na frente de Moore, do jovem (17 anos) holandês Pedro Tragter, e de Ismo Vehkonen. A segunda bateria é palco do esperado confronto direto entre Strijbos e Van De Berk. Ambos largam na frente, abrindo uma vantagem considerável (um minuto no final). Van De Berk lidera com muita firmeza; Strijbos tenta passá-lo duas vezes, mas não consegue; um escor-

O fantástico duelo do final da temporada 125: Dave Strijbos (2) e John Van De Berk (5). Os dois holandeses moram na mesma cidade, são amigos... e disputam um título mundial. Na pista, a briga é feroz...

regão o deixa 20 metros atrás, e, a partir daí, a Cagiva não vai mais recuperar o atraso sobre a Yamaha. Este duelo deixou o resto da corrida um pouco na sombra. O excelente Pantilla é 3º, Ismo Vehkonen 4º, Pedro Tragter 5º e Barozzi 6º. Moore abandonou (pneu furado), Kouki é 8º e Contini apenas 11º (um choque com Pantilla entortou o pedal de câmbio da Cagiva, atrapalhando a performance do italiano). Na classificação geral, Strijbos só tem oito pontos a mais que Van De Berk, aqueles oito pontos em litígio...

O holandês John Van De Berk fez uma bela temporada, tendo que brigar com sua Yamaha contra três pilotos da Cagiva: seu amigo Strijbos, Pekka Vehkonen e Massimo Contini. Brigou pelo título até o último GP com Strijbos.

GP da Alemanha: Contini responde

Uma semana depois da dupla vitória de John Van De Berk, na Suécia, veio a resposta do time Cagiva, através de Massimo Contini. Mal no GP anterior, o italiano faturou desta vez as duas baterias, numa pista rápida e muito técnica. Já na largada da primeira bateria, Contini deixou claro as suas intenções de melhorar seu capital de pontos na luta pelo título: sai na frente, aproveitando com habilidade a potência de sua moto. Apenas o alemão Dietmar Lacher consegue acompanhar o ritmo no início. Os outros candidatos ao título, Strijbos, Van De Berk e Vehkonen, não largam bem, tendo de ultrapassar muitos concorrentes. Esta tarefa é particularmente difícil para Vehkonen que ainda não está recuperado do seu acidente nos treinos do GP anterior. Segurando o guidão praticamente com uma mão só, o finlandês não consegue ir além de um nono lugar. Já Strijbos não enfrenta muitos problemas até alcançar a terceira colocação, mas Contini e Lacher estão longe demais para o holandês esperar algo melhor. Van De Berk, um pouco menos à vontade, chega ao quinto lugar, atrás do excelente norte-americano Bob Moore.

Destinos diferentes na largada da segunda bateria: enquanto Contini repete a dose e logo abre alguns metros de vantagem, Strijbos larga mal, passando a primeira volta em 34º lugar! A recuperação fantástica do holandês vai levá-lo até a quarta posição na final desta bateria, vencida com facilidade por Contini, com 20 segundos de vantagem sobre o italiano Alessandro Puzar (KTM) e 30 sobre Moore. O grande azarado nesta bateria é John Van De Berk, obrigado a abandonar por causa de um problema de suspensão, perdendo preciosos pontos em relação a Strijbos. Atrás de Kouki (5º), chega Pekka Vehkonen, um bom resultado considerando suas condições físicas.

GP da Finlândia: briga holandesa

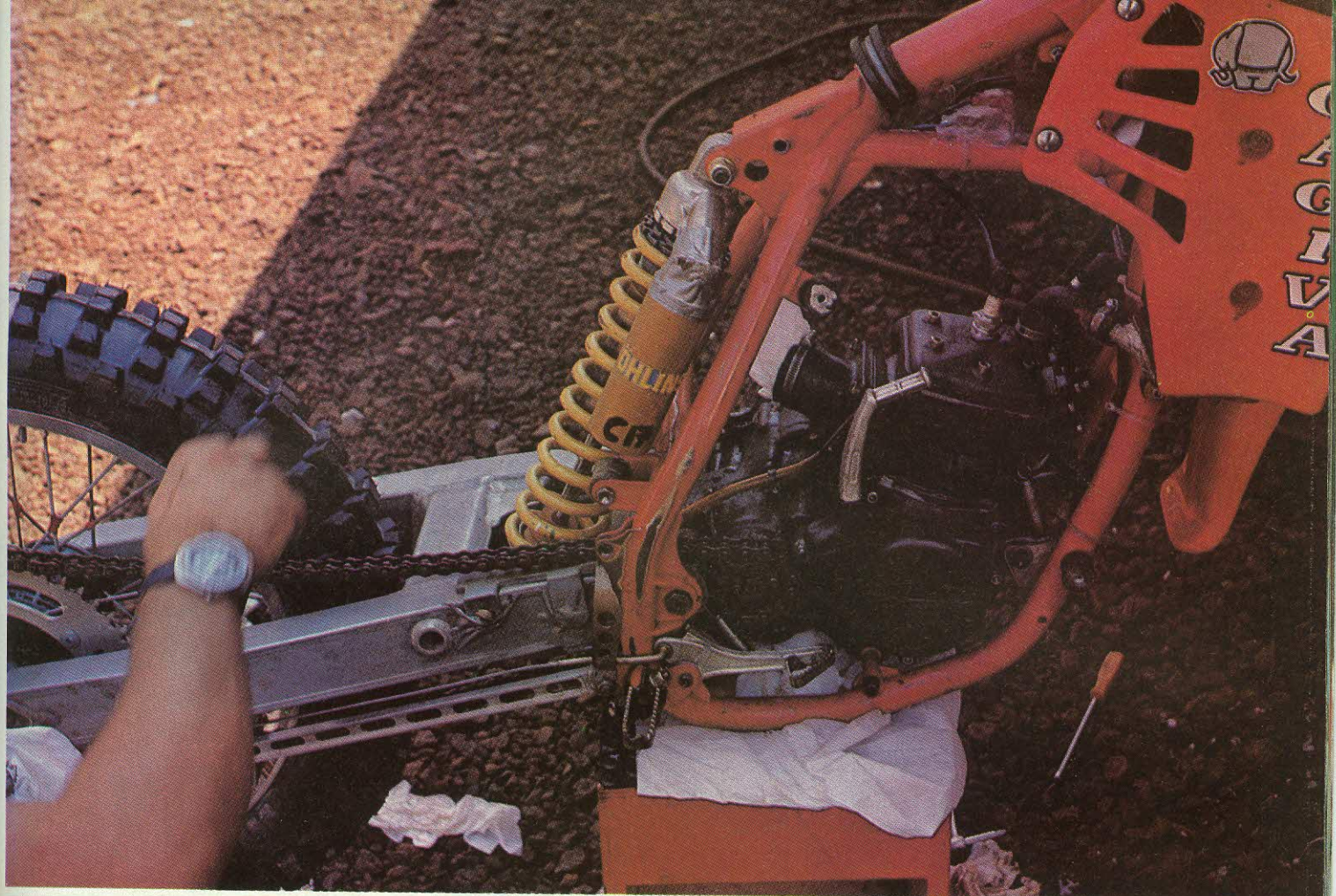
Mais uma pista de areia para os concorrentes do Mundial 125, obviamente o prato preferido dos holandeses. E não deu outra — os dois primeiros do campeonato deram um show: Van De Berk faturando as duas vitórias e Strijbos, ambos os segundos lugares. Na primeira bateria, Van De Berk largou na frente, enquanto Strijbos está em 3º, atrás de Moore. O norte-americano resiste algumas voltas à pres-



Foto Gabriel Hochet

são de Strijbos, mas acaba levando um tombo. Não consegue dar a partida na sua Suzuki, sendo obrigado a abandonar. A partir daí, Strijbos acelera e encosta em Van De Berk, mas, muito afobado, leva um tombo, e decide não correr riscos, segurando seu 2º lugar, já que o 3º, l'antilla, está longe. Os três terminam nesta ordem. Ismo Vehkonen é 4º, Lacher 5º e Kouki 6º. Vehkonen, com muita dor no ombro, chega apenas em 10º, enquanto Contini, que largou mal e estava recuperando terreno, teve de abandonar por causa de uma corda que se enrolou na sua roda traseira e travou-a. Van De Berk novamente faz o "holeshot" na segunda bateria e vai embora. Moore é logo ultrapassado por Strijbos, que mais uma vez tenta

ultrapassar Van De Berk, novamente sem sucesso: leva alguns tombinhos, numa pista cada vez mais esburacada, e recebe a bandeirada em 2º, dez segundos atrás do seu rival. Em 3º e 4º, dois finlandeses: Ismo Vehkonen e Mika Kouki. A briga pelo 5º lugar entre Moore e Contini termina com uma vantagem de três décimos de segundo para o norte-americano. Depois deste GP último na Europa antes das duas etapas sul-americanas — Strijbos conta com 19 pontos de vantagem sobre Van De Berk.



O protótipo oficial Cagiva 125, que equipa Vehkonen, Stribos e Contini: o motor mais potente da categoria.

Foto Roberto Agresti

GP da Argentina: Stribos mais perto

Penúltimo da temporada — uma semana antes do GP do Brasil —, o GP da Argentina, disputado em Salta, viu Dave Stribos dar um grande passo rumo ao título, vencendo as duas baterias, abrindo uma vantagem de 27 pontos sobre o segundo colocado, John Van De Berk (incluindo os oito pontos em litígio, cujo julgamento realizado pouco antes do circo do Mundial 125 viajar para a América do Sul, foi favorável ao holandês). Na primeira bateria, Stribos venceu de forma brilhante, deixando seu grande rival Van De Berk em segundo. Ismo Vehkonen chegou em 3º, na frente do seu primo Pekka, que não tem mais chances de ser campeão novamente. Massimo Contini chegou em 5º, na frente do alemão Lacher e dos finlandeses Kouki e Pantilla. Na segunda bateria, Stribos repetiu a mesma performance, enquanto Van De Berk teve de se contentar com o 3º lugar, atrás de Massimo Contini. Pekka Vehkonen foi novamente 4º, o italiano Alberto Barozzi 5º, Lacher 6º e Pantilla 7º. Portanto, a menos que Stribos não consiga sequer uma classificação média em Campos do Jordão, o título do Mundial 125 de 1986 deve pertencer ao holandês do time Cagiva, sendo o segundo título consecutivo da marca italiana.

Foto Patrick Massias/Moto Revue



Foto Patrick Massias/Moto Revue

O italiano Massimo Contini venceu cinco baterias e três GPs nesta temporada, antes do GP do Brasil.



O finlandês Arto Pantilla está entre os melhores pilotos da 125. Corre de KTM.